



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

MARIA DA PENHA PEREIRA DE SOUZA

**O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DOCENTE NO PROCESSO ENSINO
APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**JOÃO PESSOA – PB
2014**

MARIA DA PENHA PEREIRA DE SOUZA

**O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DOCENTE NO PROCESSO ENSINO
APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da Paraíba, como
requisito institucional para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Israel Soares de Sousa.

**JOÃO PESSOA – PB
2014**

MARIA DA PENHA PEREIRA DE SOUZA

**O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DOCENTE NO PROCESSO ENSINO
APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da Paraíba, como
requisito institucional para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/2014

BANCA EXAMINADORA

Prof^(a). _____

Prof^(a). Orientador(a)
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. _____

Prof. Convidado
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

DEDICATÓRIA

À Minha Família,

À memória dos meus pais, Antonio e Maria, pelo amor e carinho a mim dedicados, que sempre acreditaram no meu potencial dando o melhor de si para que hoje eu me tornasse o ser humano que sou; Ao meu esposo, Roberto, amigo, companheiro; aos meus filhos: Anderson e Andressa, que com amor e carinho têm sido a força motriz que me impulsiona à busca dos meus ideais.

Maria da Penha Pereira de Souza.

AGRADECIMENTOS

O triunfo pessoal emerge de um trabalho incontestável de uma grande equipe. Nessa etapa gloriosa da minha vida, em que a emoção se confunde com a grandeza da missão cumprida, a participação de muitas pessoas durante toda essa trajetória foi fundamental para que eu chegasse a esta vitória, pessoas estas, que acreditaram no meu potencial e me fizeram crer que o impossível tornar-se-ia possível. A Deus, eterno protetor, quero tributar toda honra e toda a glória, pois sem a Sua vontade permissiva tudo isso não se realizaria! Aos meus pais, “in memoriam”, anjos a quem Deus confiou a grande missão de serem guardiões incansáveis da nossa família, fontes inesgotáveis de amor e doação; ao meu querido esposo, amigo, companheiro e fiel escudeiro, Roberto, que sempre me incentivou e tem sido exemplo de dedicação e compreensão; aos meus filhos: Anderson e Andressa, símbolos de inteligência, sabedoria e simplicidade, dedico o meu destemor diante do novo! A gloriosa e numerosa família “Gonçalo” e amigos, com quem compartilho a minha felicidade, o meu muito obrigado pelas palavras de estímulos. Aos meus colegas que juntos compartilhamos momentos de alegrias e tristezas no percurso da caminhada, aos mestres que com dedicação e destreza, nos deixaram grandes legados. Aos mediadores, em especial ao orientador, Prof. Israel Soares de Sousa, que compartilharam seus conhecimentos, obrigado por me incentivar a trilhar uma linda vereda.

Maria da Penha Pereira de Souza.

EPÍGRAFE

“Não eduques as crianças nas várias disciplinas recorrendo à força, mas como se fosse um jogo, para que também possas observar melhor qual a disposição natural de cada um.”

(Platão)

RESUMO

A partir do contato com professores de Educação Infantil, ainda no período de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia da UAB/UFPB, em observações de práticas de ensino, bem como em conversas informais com os professores, percebemos o desinteresse por parte dos mesmos pela aplicação de atividades lúdicas. Notamos que quando utilizadas, no caso da música, da dança, dos desenhos e principalmente das brincadeiras, não existia nenhum objetivo didático, e nenhuma mediação entre professores e alunos. Tais atitudes instigou-nos a um questionamento: “Qual a percepção dos professores de Educação Infantil com o uso do lúdico em suas práticas de ensino”? A presente escolha do aludido tema foi o fato dessa educadora, que há 15 anos, vivencia em sua prática de ensino o uso dos jogos, brinquedos e brincadeiras e sempre obteve resultados satisfatórios, atestando tal prática como sendo um elemento facilitador do trabalho docente para a aprendizagem e desenvolvimento infantil. Hoje, a frente da coordenação da educação do município, um de seus projetos, foi implantação do uso do lúdico na formação continuada do corpo docente dessa modalidade de ensino, em âmbito municipal com um olhar diferenciado sobre as problemáticas educacionais que permeiam o cotidiano de uma sala de aula. Trata-se de um trabalho qualitativo de cunho empírico, junto aos professores, acerca da inserção da ludicidade como recurso pedagógico em suas práticas de ensino na modalidade Educação Infantil e da percepção destes quanto à exploração desse recurso didático. Para tanto, fez-se mister a realização de entrevistas e observações em sala de aula, dentro de um contexto teórico alicerçado pelas concepções do Referenciais Curriculares (RCNEI) e autores como: Vygotsky (1989), Piaget (1975), Kishimoto (2012), Formosinho (2010), Santos (2001), entre outros.

Palavras-chave: Ludicidade, formação de professores, percepção de professores, educação infantil.

ABSTRACT

From the contact with teachers of Early Childhood Education , in the period of Supervised the UAB School of Education / UFPB on observations of teaching practices , as well as in informal conversations with teachers perceive the disinterest on the part of the same application recreational activities . We note that when used in the case of music, dance , drawings and especially the games , there was no instructional purposes, and any mediation between teachers and students . Such attitudes prompted us to a question: " What is the perception of teachers in Early Childhood Education with the use of the ludic in their teaching practices " ? This choice of topic was alluded to the fact that this educator , who has 15 years experiences in their teaching practice the use of games , toys and games and always got good results , confirming this practice as a facilitator of teaching for learning and child development . Today , the front of the coordination of education of the county , one of his projects was implementing the use of the ludic in the continuing education faculty of this type of education , at the municipal level with a different perspective on educational issues that permeate everyday life in a classroom . This is a qualitative empirical studies of work , with teachers , concerning the insertion of playfulness as a teaching resource in their teaching practices in Early Childhood Education and mode of perception as to the operation of this teaching resource. To do so, it is mister conducting interviews and observations in the classroom , within a theoretical framework grounded in the concepts of the Curriculum Frameworks (RCNEI) and authors such as Vygotsky (1989) , Piaget (1975) , Kishimoto (2012) , Formosinho (2010) , Santos (2001) , among others.

Keywords : Playfulness , teacher training , perception of teachers , early childhood education .

LISTA DE FIGURAS

Imagem 01 – Aplicação do questionário da pesquisa	15
Imagem 02 – Formação sobre ludicidade	15
Imagem 03 – Produção do kit lúdico	16

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Importância das brincadeiras na educação	23
Gráfico 02 – Influências das brincadeiras na aprendizagem	23
Gráfico 03 – Benefícios da ludicidade	24
Gráfico 04 – Ludicidade e desenvolvimento	25
Gráfico 05 – A escola e o lúdico	25
Gráfico 06 – Jogos mais usados	26
Gráfico 07 – O lúdico na prática pedagógica	27

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. REFERENCIAL TEÓRICO	4
2.1 Ludicidade: contribuições teóricas clássicas	7
3. REFERENCIAL TEÓRICO II – EDUCAÇÃO INFANTIL	11
4. METODOLOGIA DE PESQUISA	14
4.1 Um breve histórico do município	17
4.2 Ação dos Protagonistas da Pesquisa	18
5. SUJETOS DE BRINCADEIRAS PARA APRENDER BRINCANDO	21
6. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS OBTIDOS	22
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
8. REFERÊNCIAS	29
9. ANEXOS	

1. INTRODUÇÃO

A escolha da temática ludicidade, sob a percepção docente como estratégia pedagógica no processo ensino aprendizagem da educação infantil, se deu a partir de algumas experiências como discente do Curso de Pedagogia pela UAB/UFPB, em observações de práticas de ensino, bem como em conversas informais com professores, percebemos o desinteresse por parte dos mesmos pela aplicação de atividades lúdicas. Notamos que quando utilizadas, no caso da música, da dança, dos desenhos e principalmente das brincadeira, não existia nenhum objetivo didático, e nenhuma mediação entre professor e alunos.

Tais atitudes, instigou-nos a um questionamento: “Qual a percepção dos professores de Educação Infantil com o uso do lúdico em suas práticas de ensino”? Em sendo esta autora, educadora há 15 anos, e vivenciar em sua prática de ensino o uso dos jogos, brinquedos e brincadeiras e sempre obter resultados satisfatórios, atesta tal prática como sendo um elemento facilitador do trabalho docente para a aprendizagem e desenvolvimento infantil. Hoje, a frente da coordenação da educação do município de Pilões-PB, um de seus projetos, foi implantar o uso do lúdico na formação continuada do corpo docente dessa modalidade de ensino, em âmbito municipal, com um olhar diferenciado sobre as problemáticas educacionais que permeiam o cotidiano de uma sala de aula.

Trata-se de um trabalho qualitativo de cunho empírico, junto aos professores, atores envolvidos, acerca da inserção da ludicidade como recurso pedagógico em suas práticas de ensino na modalidade Educação Infantil e da percepção destes quanto à exploração desse recurso didático. Quando ainda no estágio supervisionado, percebeu-se que para alguns professores falar sobre a importância do lúdico no processo de desenvolvimento integral da criança ainda era algo muito complexo, vendo o brincar no contexto escolar como uma atividade distanciada da prática educativa.

Vislumbram-se as inquietudes vivenciadas pelos profissionais do campo de formação docente; nessa perspectiva, com a presente pesquisa objetiva-se investigar, durante o transcurso da formação continuada, a percepção desses profissionais, em relação ao uso do lúdico como recurso pedagógico na modalidade em questão, buscando oferecer uma proposta dinamizadora que vai dar uma nova roupagem ao processo ensino aprendizagem, contribuindo para a formação desses profissionais que devem considerar o ser criança e o brincar como a fase mais importante da infância e do desenvolvimento humano.

Vive-se tempos de conflitos existenciais, de quebras de paradigmas que cobram posturas de cunho relacional, e a escola em sendo um espaço de construção da cidadania,

exerce um papel fundamental, uma vez que é neste ambiente que se concretizam as primeiras vivências dos sujeitos em formação, e esta deve acontecer de forma integral, considerando aspectos cognitivos, motores, afetivos, entre outros. Num ambiente onde se processam atividades lúdicas, a criança transcende barreiras intransponíveis, vence obstáculos, supera dificuldades, aumentam a sua capacidade de socialização.

O contato físico com os objetos palpáveis, o vislumbre das cores e formas, a percepção das superfícies e o contato interativo com outras crianças e a sensação de competitividade, fazem com que a criança sinta mais prazer no desenvolvimento das atividades lúdicas tanto nos jogos quanto nas brincadeiras sem ou com brinquedos. Fazendo uma reflexão sobre a temática em foco: “Ludicidade”, fez-se necessário compenetrar no universo da docência para proceder com o objeto da pesquisa: uma investigação acerca da percepção dos professores em relação ao uso do lúdico como recurso pedagógico na educação infantil das Escolas do Município. Partindo da premissa, de que um ser em formação é carente e dependente de uma atenção especial por parte dos profissionais da educação e de toda uma comunidade escolar onde o seu desenvolvimento, físico e cognitivo depende de uma boa interação com os integrantes dessa comunidade, o que torna imprescindível o desenvolvimento da arte de brincar.

Em sendo o brinquedo um elemento facilitador dessa interação e indispensável à sociabilidade da criança, buscou-se uma fidelidade contextual dentro da especificidade dos objetivos que se pretende alcançar, os quais sejam: discutir acerca da Educação Infantil, a partir de elementos históricos, suas concepções e organização legal no Brasil; Problematicar o conceito de ludicidade, levando em consideração os aspectos do brincar e do educar de forma indissociável.

Diante do exposto, intentou-se com esse recurso contribuir na superação de preconceitos, contrariando a idéia tradicionalista de ensino de que “não se aprende brincando”, na concepção de que o uso do lúdico não é só viável ao aprendizado do alunado, mas um imprescindível elemento facilitador da aprendizagem.

A questão norteadora que instigou esse trabalho investigativo foi: quais as percepções dos professores da Educação Infantil do município de Pilões, em relação ao uso do lúdico? Intenta-se empreender junto aos professores, a partir de um processo de capacitação continuada uma prática pedagógica comprometida com uma educação voltada para a aprendizagem e o desenvolvimento físico, psicológico e social da criança, como também, incentivar todo o corpo docente dessa modalidade de ensino a adotar o uso do lúdico como práxis de ensino.

Nesse entendimento, buscou-se amadurecer essa idéia fundamentando a presente pesquisa sob a égide conceitual de vários teóricos que apontam o lúdico como um recurso facilitador no processo ensino aprendizagem. Assim como nas teorias lúdicas clássicas, nas concepções de autores contemporâneos, percebemos preocupações com o lúdico, a exemplo de Pereira (2008, p. 131) que afirma: “Uma professora que não vivencia o lúdico, que não o valorize, dificilmente poderá levá-lo a seus alunos e tampouco reconhecerá o valor do lúdico na vida destes”. Diante dessa afirmativa, pode-se contemplar que o uso do lúdico é, realmente, imprescindível ao processo ensino aprendizagem e que o docente precisa estar familiarizado para o seu uso em sala de aula.

Com isso ficou evidenciado a importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança, coadunando, em linhas gerais, com o objetivo dessa pesquisa: Investigar as percepções dos professores com relação ao lúdico na Educação Infantil. Articulando tais vivências com os Referenciais Curriculares Nacionais do Ministério da Educação para a Educação Infantil, pretende-se construir os primeiros pilares da ponte que liga o ato de brincar à educação escolar, alicerçada na formação continuada dos docentes, na vivência com o lúdico e na aplicabilidade desse rico recurso na prática de ensino.

Nessa perspectiva, pretende-se que as professoras da educação infantil que trabalham com crianças de 0 a 5 anos, compreendam o uso da brincadeira no contexto escolar como um recurso que, além de tornar o cotidiano da sala de aula mais atraente, também, e principalmente, vejam como uma ferramenta de mediação no processo ensino e aprendizagem e possam proporcionar às crianças a construção de novas descobertas. Dessa forma, questiona-se: Qual a percepção que o professor de Educação Infantil tem sobre a função do brincar no desenvolvimento integral das crianças? Para elucidar essa problematização, objetiva-se empreender uma investigação acerca das percepções dos professores com relação ao lúdico na Educação Infantil.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Estudos realizados por vários psicólogos, ao longo dos tempos, vêm testificando que o ato de brincar tem um papel imprescindível no desenvolvimento da criança. Para Piaget apud Fontana (1997) a criança sente a necessidade constante de brincar porque é preciso para o seu equilíbrio afetivo e intelectual desenvolver a assimilação do real ao eu, e assim ajuda a criança a reviver e repensar acontecimentos interessantes e essenciais para o desenvolvimento cognitivo.

Para VYGOTSKY: “O ato de brincar permite à criança ampliar sua imaginação, a partir do momento que começa a agir na brincadeira, fazendo que ela interaja com o meio social no qual vive”. Já DIAS (2008, P. 76), leciona que dar lugar à fantasia é estimular uma pedagogia da criatividade promovendo o imaginário, o mundo deverá proporcionar à criança formas de <<tornar suportável>> e até aliciente o real <<cotidiano>>. FONTANA (1997) Destaca a visão desses atores em torno do brincar como uma atividade que permite às crianças desenvolverem-se na medida em que imaginam, exploram, interagem entre elas nas criações de idéias e resoluções de situações, sendo de grande valia para sua aprendizagem.

Brincar é, sem dúvida, uma forma de aprender. Mas é muito mais do que isso. Brincar é experimentar-se, relacionar-se, imaginar-se, expressar-se, compreender-se, confrontar-se, negociar-se, transformar-se, ser”. (FONTANA, 1997, P. 139).

A brincadeira é uma prática riquíssima para o desenvolvimento da criança, em seus aspectos emocional, social e cognitivo da criança. Os RCNEI destacam a importância do cuidar no espaço escolar, que aborda a necessidade do comprometimento de quem cuida que neste caso é o professor, e assim afirmam: “Para cuidar é preciso, antes de tudo, estar comprometido com outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado”. (RCNEI, 1998, v. 1, p. 25).

É essencial a mediação dos professores durante todas as atividades escolares, e isso não poderia ser diferente no ato de brincar, porém é necessário que os educadores percebam a diferença entre mediar o brincar com liberdade e objetivo, e o brincar com liberdade e sem objetivo, apenas como um passatempo. O professor não deve desenvolver uma atividade lúdica como um passatempo, sem nenhum objetivo didático porque causa desinteresse nos

educandos tornando-os desestimulados em praticá-la, e principalmente, não propicia à criança um desenvolvimento integral.

KISHIMOTO (2002), lembra que o brincar era considerado uma atividade oposta ao que é sério, isto é a brincadeira não era vista como uma prática que proporcionava as crianças um repertório de informações e experiências. SANTOS (2008), afirma que o desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, como o pessoal, social e cultural, colaborando para uma boa saúde mental facilitando os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. O brincar possibilita a criança situações de lógica e coerência nas suas ações, tais como pegar, sugar, bater, agarrar, desenvolvendo assim, a sua capacidade de perceber e descobrir o mundo em que vive.

É fundamental que o professor considere o ato de brincar como meio importante para oportunizar a criança a vivenciar grandes descobertas, lembrando que o brincar é um direito de todas as crianças, e este direito é reconhecido em declarações e leis. Já os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil é um documento criado em 1988 pelo Ministério da Educação do Brasil que retrata uma maneira geral a função da educação infantil na vida da criança no espaço escolar, diferente dos demais níveis de ensino, pois envolve duas funções inseparáveis como o ato de educar e cuidar.

É sabido que há bem pouco tempo as funções de educar e cuidar não estavam presentes nas instituições de educação infantil que preferencialmente utilizavam a função assistencialista de apenas cuidar da criança em seus espaços. No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional – 9.394/96, determina que no período de três anos a contar de sua sanção, todas as creches passem para a administração educacional, o que a transforma em responsabilidade de instituições de educação, fazendo com que as creches e pré-escolas sejam a primeira etapa da educação básica tendo como objetivo maior estabelecer os fundamentos para os níveis posteriores de escolarização. Segundo os RCNEI (1998, P.14):

(...) a educação assume as funções: social, cultural e política, garantido dessa forma, além das necessidades básicas (afetivas, físicas e cognitivas) essenciais ao processo de desenvolvimento e aprendizagem, a construção do conhecimento de forma significativa, através das interações que estabelece com o meio. Essa escola promove a oportunidade de convívio com a diversidade e singularidade, a participação de alunos e pais na comunidade de forma aberta, flexível e acolhedora.

Nessa perspectiva, percebe-se o importante papel das Unidades de Educação Infantil, na vida da criança, além de compreendermos que os professores têm a função especial de educar e cuidar da criança. Por isso é indispensável que o profissional da educação infantil

esteja de fato envolvido com os educandos para proporcionar benefícios do ato de cuidar permitindo ao aluno, em sala de aula e em outros espaços educativos, o contato direto com a ludicidade a partir das diversas brincadeiras, o que possibilita a construção de um novo repertório de aprendizagens. De acordo com os RCNEI (1998, p. 23):

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condição para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil.

Os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (1988, p. 23), referendam o brincar como sendo uma atividade necessária ao cotidiano escolar por oferecer às crianças momentos de experiências e ampliação de novas descobertas, possibilitando o desenvolvimento das crianças nos mais variados aspectos: autonomia, cognição, linguagem, motricidade, entre outros, uma vez que nas brincadeiras as crianças são oportunizadas a participarem, criarem, interagirem entre si, e a resolverem situações que necessitem de uma melhor compreensão e exijam uma capacidade de resolução.

Brincar é realmente uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, se comunicar por meio de gestos, sons, e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. (RCNEI, v. 2, p. 22).

Diante da abordagem teórica referendada pelos RCNEI, percebe-se a importância do papel do professor na modalidade Educação Infantil, quando o mesmo para empreender um trabalho eficaz deve compreender claramente sobre a importância do brincar na escola e também sobre as suas modalidades de brincadeiras, em que terá momento de mediar apenas pela observação, em outros proporcionar materiais que contribuam para o brincar e, a partir daí, trabalhando regras, habilidades motora, linguagem e informações cotidianas, mediar conhecimentos.

Isto posto, ao tomar conhecimento da importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança, o professor deverá começar a realizar adaptações quanto à organização da sala de aula, a sua prática de ensino, métodos de mediação das brincadeiras, além de outras ações necessárias para proporcionar descobertas, aprendizagens e a partir disso possibilitar às crianças desenvolverem e ampliarem novas capacidades.

O desenvolvimento integral depende antes dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados. (RCNEI, 1998, p.24).

Nesse diapasão, fica evidenciado que os professores da educação infantil precisam ter uma concepção clara da sua função de cuidar da criança num ambiente escolar, pois esse cuidado não significa privar os educandos de serem sujeitos das suas próprias experiências, mas permitir-lhes a oportunidade de vivenciarem novas experiências.

2.1 Ludicidade: contribuições teóricas clássicas

Ao abordar essa temática faz-se mister enveredar por um fascinante caminho que nos remete ao universo infantil. É imprescindível, que se dissolva o laço que apreende a realidade adulta e levar em consideração o fantasioso mundo imaginário da criança. Procurando engendrar-se na história das propostas de aliança entre o lúdico e prática educativa, faz-se necessário mencionar Jean-Jacques Rousseau, filósofo suíço (1712-1778), realizou os primeiros estudos relacionando o jogo ao contexto educacional. A propósito, ele afirma que “em todos os jogos em que estão persuadidas de que se trata apenas de jogos, as crianças sofrem sem se queixar, rindo mesmo, o que sofreriam de outro modo sem derramar torrentes de lágrimas” (Rousseau 1987, p. 87).

Johann Heinrich Pestalozzi, pedagogo suíço (1746 – 1827), colocou em prática as ideias de Rousseau. Pestalozzi assim asseverava:

A escola é uma verdadeira sociedade, na qual o senso de responsabilidade e as normas de cooperação são suficientes para educar as crianças, e o jogo é um fator decisivo que enriquece ao senso de responsabilidade e fortifica as normas de cooperação. (*apud* Gadotti 1993, p. 54).

Nesse sentido, pensar a prática pedagógica também associada às questões do lúdico, é considerar que as atividades escolares podem, além de desenvolver o aprendizado dos conhecimentos escolares, também gerar prazer, promover a interação e a simulação de situações da vida em sociedade.

Friedrich Froebel, pedagogo alemão (1782-1852), defendia como fundamental

Que a pedagogia considere a criança como atividade criadora e desperte, mediante estímulos, as suas faculdades para a criação produtiva. Com ele se fortalecem os métodos lúdicos na educação. O grande educador consegue, pelo jogo, um admirável meio para promover a educação das crianças. (Cotrim e Parisi 1985, p. 77).

Nesse contexto histórico, iniciam-se as discussões acerca de uma educação diferenciada para crianças, que não reproduzissem o método de ensino de adultos. A criança, que passa a ser percebida por suas especificidades, começa a ser tratada como um ser em desenvolvimento, que brinca e aprende, no mesmo instante.

No contexto atual, o professor desempenha um papel central no planejamento das situações com a utilização de jogos para ajudar no aprendizado durante as atividades. Cabe a ele, ao trazer um jogo para sala de aula saber explorá-lo no momento oportuno. Considerando os aspectos que podem ser contemplados para que as crianças desenvolvam seu raciocínio e construa o seu conhecimento de forma descontraída.

Outra contribuição importante para o desenvolvimento da educação infantil surge com a educadora Maria Montessori, médica italiana (1870-1952), cuja tríade “atividade, individualidade e liberdade” ainda inspira muitos educadores. Ela é a criadora do Material Dourado e, seguindo os ensinamentos de Froebel pensa uma educação baseada em jogos sensoriais, defendendo um processo educativo que contemple os contextos intra e extra escolares. Suas teorias jamais podem ser esquecidas, pois sua pedagogia é um marco para os jardins de infância e o início de escolarização.

Pelas contribuições desses educadores, concebemos os jogos como importantes aliados para o ensino, e, quando são articulados com a diversidade local, tornam-se não só elementos potencializadores da ação autônoma da escrita e da leitura, mas também e sobretudo possibilitam o engajamento com a realidade sócio cultural das crianças.

Anton Makarenko, pedagogo russo (1888-1939), entendia o lúdico como faceta concreta e viva do universo infantil. Defendia que o jogo estava para a criança como o trabalho estava para o adulto. Isto é, pensando o jogo como coisa séria, propagava a necessidade de planejá-lo e acompanhá-lo. É importante levar em consideração o contexto histórico em que Makarenko estava inserido, período de revolução e de tentativa de mudança de comportamento pela educação. Nesse sentido, vale salientar que o ideal de educação de Makarenko leva em consideração o coletivo, porém, a partir da realidade da criança. De acordo com Pavão, Queirós e Souza (s/d, p. 4),

A educação para o coletivo criada por Makarenko se dava através da experiência e da transformação cotidiana da vida da criança e do adolescente soviéticos, na práxis, sem fórmulas ou ideais abstratos, em conexão com a realidade destas pessoas.

Roger Cousinet, pedagogo francês (1881-1973), um dos fundadores do escolanovismo, considerava o jogo e a brincadeira atividades naturais da criança e defendia que a ação educativa precisa fundamentar-se neles: seu método pedagógico tem por base o jogo. Para este autor, a educação é mais efetiva quando parte de experiências, ou seja, é um fenômeno ativo, onde o aluno é o centro dessa prática. De acordo com Santos (2001, p. 61):

O ensino, na visão de Cousinet, é facilitado quando o professor cria situações nas quais a experiência do aluno torna-se considerada em si mesma, fundamentando o princípio de aprender a partir daquilo que experimenta na prática, endossando, assim, o lema pedagógico “aprender agindo ou *Learning by doing*”.

O modelo educacional que nos apresenta o atual sistema de ensino, em muito, encontra-se defasado, a despeito de uma tecnologia que se pontua a cada instante e que tem valorizado o acesso às informações, principalmente pela rede mundial de computadores. A tecnologia avança aceleradamente, inclusive na educação, mas os jogos e brincadeiras não podem ser esquecidos no cotidiano da criança nos espaços escolares.

Na concepção de Ronca (1989, p. 27), “o movimento lúdico, simultaneamente, torna-se fonte prazerosa de conhecimento, pois nele a criança constrói classificações, elabora sequências lógicas, desenvolve o psicomotor”.

Uma criança vai evoluir, vai se desenvolver, desde que o professor tenha compreensão e respeito às suas limitações: “Qualquer criança aprende na e pela interação social, desde que sejam utilizados meios que lhe favoreçam esta aprendizagem, acompanhem e incentivem seu ritmo de desenvolvimento e compreensão”. (Maia, 1994, p. 81). A interação é um dos meios que favorece a aprendizagem, promove o feedback. É na interação que se aprende e se ensina ao mesmo tempo. Por exemplo, uma criança que participa de uma aula, que faz questionamentos, tanto tira suas dúvidas como dos demais alunos que muitas vezes tem vontade de perguntar mas se intimida por qualquer motivo. Em concordância com o autor, para que haja essa interação e o aluno se desenvolva, é necessário que o professor compreenda e respeite as limitações do aluno, tire suas dúvidas e o incentive sempre a buscar respostas.

Em sendo a escola uma instituição normativa, onde se aplicam regras comportamentais e disciplinares, com a aplicabilidade de atividades lúdicas pelo professor, como os jogos e brincadeiras, o cumprimento dessas regras e disciplinas desenvolve o senso de responsabilidade, intensifica o espírito competitivo e estimula a criança a obedecer regras e respeitar limites, a criança aprende a vivência em comunidade e a vencer obstáculos que surgirem na vida.

O grande educador consegue, pelo jogo, um admirável meio para promover a educação das crianças. (Cotrim e Parisi 1985, p. 77). Quando estabelecemos regras e se impõem limites, em caráter que estão sendo moldados como o de crianças da Educação Infantil, através de um simples jogo ou brincadeira, podemos alcançar nossos objetivos. Depende do educador e de uma metodologia de ensino que estabeleça regras e imponha limites, para tanto, é imprescindível a exploração das tendências lúdicas das crianças.

A criança começa com uma situação imaginária, que é uma reprodução da situação real, sendo a brincadeira muito mais a lembrança de alguma coisa que realmente aconteceu do que uma situação imaginária nova. À medida que a brincadeira se desenvolve, observamos um movimento em direção à realização consciente do seu propósito. Finalmente, surgem as regras, que irão possibilitar a divisão de trabalho e o jogo na idade escolar.

Nesta idade, a brincadeira não desaparece, mas permeia a atitude em relação à realidade (Vygotsky, 1984, p. 118). Para Vygotsky a brincadeira cria uma zona de desenvolvimento proximal à criança, que nela se comporta além do comportamento típico de sua idade e do vivenciado em seu cotidiano. A brincadeira concede uma estrutura básica que dará à criança uma sustentabilidade para mudanças da necessidade e da consciência, criando um novo tipo de atitude em relação ao real. Já Kishimoto (1994), afirma que a brincadeira promove a vivência de “experiências transmitidas espontaneamente conforme motivações internas da criança”.

3. REFERENCIAL TEÓRICO II – EDUCAÇÃO INFANTIL

A pesquisa monográfica que ora apresentamos, especificamente no bojo do presente tópico, esboça uma investigação acerca das teorias que evidenciam a modalidade da educação infantil, a partir dos escritos de Rousseau em sua obra *Emílio ou Da Educação* (1762), além de outras obras clássicas de teóricos renomados que deram seus contributos à pedagogia.

Entrando no mérito da questão, com o intuito de contextualizarmos a Educação Infantil, convém fazer uma abordagem ao histórico dessa modalidade educativa, que consiste em práticas de ensino que se preocupam com a educação de crianças antes da sua entrada no ensino obrigatório. Ministrada normalmente no período compreendido entre o zero e os cinco anos de idade de uma criança, é nesta fase que elas são instigadas, por intermédio de atividades lúdicas, à prática de jogos e brincadeiras e estimuladas ao exercício das suas capacidades motoras e cognitivas, a fazer descobertas e a iniciar o processo de alfabetização.

A prática dessa modalidade de ensino, é facultada a estabelecimentos educativos de vários tipos como berçários creches, pré-escolas, jardins de infância, etc. Na nossa Carta Magna, em seu art. 205 do Capítulo III, está evidenciado: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, ou seja, foi a primeira vez em que foram reconhecidos os direitos da criança. (BLATTES, 2006).

A LDB 9394/96 integrou a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, a qual considera a Educação Infantil, que atende a criança até os seis anos, e tem como pressuposto educar propiciando situações lúdicas, de cuidado e aprendizagens orientadas de maneira integrada e que contribuam para o desenvolvimento das habilidades interpessoais e o acesso ao conhecimento da realidade social e cultural (BRASIL, 2001).

A Educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (art.2. LDB).

Com as transformações por que tem passado nosso país, em âmbito econômico e social, e com a inserção das mulheres no mercado de trabalho, se tornou necessário o surgimento de instituições que assistissem as crianças.

Na concepção de Rousseau apud CERIZARA (1990, p. 82): “A criança não é um adulto inacabado, ela possui seu valor nela mesma”. À época, Rousseau vivenciou uma infância em que a criança era tratada como um adulto, a qual precisava ser lapidada aos moldes do desenvolvimento de uma pessoa adulta. Não se tinha um olhar diferenciado voltado à criança, não se admitia que ela fosse respeitada como criança. Rousseau propõe que os pais retomem suas funções paternas impostas pela natureza, que em função da vida em sociedade, foi deixada de lado. Este retorno exigiria dos pais voltarem um olhar diferente para a criança, olhando-a como criança e não mais como adulto. (CERIZARA, 1990).

Rousseau fez severas críticas às escolas e à educação doméstica de sua época, pois pouco se via sobre a estimulação das crianças a partir de sua própria natureza. Natureza esta que ele considerava os fenômenos do estado original, primitivo e puro, ou seja, a criança não era responsável nem culpada por nada, pois nasceu pura para ser desenvolvida. “O homem civil nasce, vive e morre na escravidão: ao nascer, costuram-no num cueiro, ao morrer, pregam-no num caixão; enquanto conserva sua figura humana está acorrentado por nossas instituições” (ROUSSEAU, 1995, P. 16). Esta citação se refere ao quanto não havia uma reflexão voltada para a natureza humana, e sim para a sociedade.

Como precursor da Pedagogia da Existência, Jean Jacques Rousseau , entendia que a educação deveria se preocupar com o desenvolvimento natural do educando, repudiava os abastados, pois, julgava-os degenerados por se preocuparem apenas consigo mesmo, o contraditório à natureza pregada por ele, conforme prenuncia (CERIZARA1990, p. 55). O objetivo da educação na infância era de preparar o indivíduo em sua natureza humana para ser uma pessoa de caráter, capaz de viver em sociedade, prepará-lo para todas as condições humanas. Rousseau menciona que a educação formadora é fruto da natureza, dos homens e das coisas.

Já Gadotti, em seu livro os Mestres de Rousseau, trata de uma auto reflexão sobre o sentido da educação, fala sobre os três mestres, explicando um dos tais, ressalta uma educação no âmbito da natureza, processada sob a égide dos órgãos sensitivos (visão, audição, tato, olfato e gustação); em outro, faz alusão à uma educação advinda do conhecimento adquirido através da socialização das pessoas; e por último fala sobre uma educação que emerge da experiência com objetos.

Quando Rousseau referencia sobre o preceptor/educador, faz uma alusão futurística sobre as novas tendências pedagógicas vivenciadas por nossa sociedade, onde vemos o educador como cuidador de uma criança frágil, um ser em formação. Quando Rousseau nas palavras de Cerizara, diz que a criança deve ser vista como aquilo que é, serve também para

os educadores do século XXI, feitas suas devidas contextualizações, que podem ver a criança como alguém que é algo e não um constante tornar-se.

Sobre a educação negativa, Rousseau se refere ao preceptor como aquele “que deve governar sem preceitos, é fazer tudo sem fazer nada” (apud MARTINEAU, p. 168) para deixar a criança aprender pela “experiência das coisas e não do conhecimento das palavras” (MARTINEAU, p. 168). “Só há uma ciência a ensinar às crianças, que é a dos deveres do homem, pois trata-se menos, para ele, de instruir do que de dirigir. Ele não deve dar preceitos, e sim fazer com que eles sejam encontrados”. (ROUSSEAU, 1995, p. 29).

O educador, na versão de um preceptor, segundo Rousseau, deve educar a criança tornando-a independente e autônoma. Já Friedrich Froebel, considerado o criador dos jardins-de-infância defendia um ensino sem obrigações porque o aprendizado depende dos interesses de cada um e se faz por meio da prática. Froebel, educador alemão, foi um dos primeiros educadores a considerar o início da infância como uma fase de importância decisiva na formação das pessoas, Froebel viveu em uma época de mudança de concepções sobre as crianças e esteve à frente desse processo na área pedagógica, como fundador dos jardins-de-infância.

O nome reflete um princípio que Froebel compartilhava como outros pensadores no seu tempo: o de que a criança é como uma planta em sua fase de formação, exigindo cuidados periódicos para que cresça de maneira saudável. “Ele procurava na infância o elo que igualaria todos os homens, sua essência boa e divina ainda não foi corrompida pelo convívio social”, diz Alessandra Arce, professora da Universidade Federal de São Carlos.

O legado deixado por Froebel, tem se constituído em grande contribuição à educação, pois tem sido referencia para pesquisadores da educação infantil de todo o mundo. Pois defendia as brincadeiras como primeiro recurso no caminho da aprendizagem. Entendia que vivenciando a imaginação, a fantasia e a diversão a criança se torna capaz de entender o mundo real e desenvolver suas capacidades cognitivas. Com base na observação das atividades dos pequenos com jogos e brinquedos, Froebel foi um dos pioneiros da pedagogia a falar em auto-educação, um conceito que só se difundiria no início do século XX, graças ao movimento da Escola Nova, de Maria Montessori (1870-1952) e Celestin Freinet (1896-1966), entre outros.

4. METODOLOGIA DE PESQUISA

Esta unidade nos traz uma proposta de uma pesquisa qualitativa de cunho empírico, cujo objetivo foi investigar a percepção dos professores de educação infantil com o uso do lúdico no processo ensino aprendizagem. Diante da problemática que envolve o objeto da pesquisa, se enfoca a descrição dos sujeitos da investigação e as estratégias utilizadas para a obtenção dos dados, uma vez que decorreu no ambiente natural da sala de aula do curso de formação continuada dos professores da rede pública municipal de ensino.

Os sujeitos da presente pesquisa são professores da modalidade Educação Infantil das escolas públicas do município de Pilões do Estado da Paraíba, que interessados na compreensão da contextualização educacional e absorção dos recursos didáticos que emergem do projeto de formação continuada, fonte de inspiração da presente pesquisa, que lhes têm servido em suas práticas de ensino, conforme testificam alguns professores, a exemplo da Professora Aline (pp.29-30) e vai servir-lhes de subsídios didáticos às suas práticas de ensino.

Nesse íterim, de forma sistematizada se fez necessário o procedimento de uma pesquisa investigatória acerca da prática pedagógica desses profissionais de educação. Para tanto, elaborou-se um questionário contendo sete (7) perguntas, onde foram entrevistados cerca de vinte e seis professores que fazem parte do aludido projeto de formação continuada promovido pela Secretaria de Educação do Município de Pilões, com base nas suas vivências em sala de aula como discentes e de forma cumulativa com suas práticas docentes, onde constatarem e atestam a importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras para o aprendizado do alunado, conforme segue os resultados dos dados obtidos na presente pesquisa.

Fazendo valer a concepção de PIAGET (1987): “A atividade lúdica é um princípio fundamental para o desenvolvimento das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa”. Nesse contexto, resolveu-se trabalhar com os professores de Educação Infantil do Município, onde foram confeccionados, por cada professor/aprendente, kit's lúdicos com vários jogos para que os mesmos em considerando as necessidades dos alunos possam empreender um trabalho eficiente e com bons resultados. Para tanto, foram ministradas oficinas, onde cada professor recebeu uma apostila contendo modelos e/ou sugestões (anexo 02), para a construção de jogos como: amarelinha, alfabeto ilustrado, jogos do alfabeto, caixinhas ilustradas, boliche de alfabeto, pescando palavras, quebra cabeça, trilha de letras, jogos com rótulos, parlendas, propostas de sequência didática e jogo da velha, entre outros.

Imagem 01 – Aplicação do questionário da Pesquisa



Fonte: acervo da autora

Imagem 02 – Formação sobre ludicidade



Fonte: acervo da autora

Imagem 03 – Produção do kit lúdico



Fonte: acervo da autora

Tizko Morchida Kishimoto, 1994, afirma que:

Os brinquedos fazem parte da brincadeira e são usados para criar momentos lúdicos e de exploração, sem saber o que vai acontecer, e também não buscam resultados. Mas quando os objetos são usados como ferramentas do docente, estão buscando resultados quanto à aprendizagem de conhecimento, noções e desenvolvimento de habilidades. Nesse momento o brinquedo deixa de fazer parte do lúdico, para se tornar material lúdico-pedagógico. (KISHIMOTO, 1994).

A partir do levantamento dos jogos, que fazem parte do repertório das crianças, começamos a selecioná-los para que pudéssemos posteriormente confeccioná-los e a partir daí os mesmos passaram a fazer parte da rotina das aulas dos professores de Educação Infantil no município de Pilões. Vejamos algumas possibilidades de atividades que os mesmos utilizaram em suas aulas em um processo rico de aprendizagens.

4.1 Um breve histórico do município

A cidade de Pilões, surgiu em consequência da influência comercial de Mamanguape. Data de 1716 a doação de uma sesmaria de nove léguas pelo Araçagi-Mirim, começando na barra do Araçagi Grande até encontrar as terras do Curimataú. Não se sabe ao certo quem lançou o marco desta povoação. Segundo a tradição, teriam sido membros das famílias Arouxas e Abreus, porém, nada ficou registrado que comprove que sejam estes os patriarcas históricos da cidade de Pilões.

Em 1815, com a criação do município de Areia, Pilões teve seu território anexado ao novo município. Na segunda década do século XIX o povoamento começou a se expandir, e, em 1818 o Governador da Capitania, em ofício dirigido ao Rei, fazia menção a um protesto do Comandante do povoado de Pilões, contra a nomeação do Capitão-Mor de Areia, chamando-o de analfabeto, mecânico de profissão e cabeça de partido de europeus contra brasileiros.

Nessa época surgem os primeiros nomes que se inseriram no cenário histórico como sendo os pioneiros na colonização de Pilões, foram eles: João Crisóstomo, Antonio José da Cunha, José Leandro Correia da Costa (português), Rufo Correia Lima e José Tavares Adão (português) quase todos procedentes de Mamanguape. A coreografia de Baeurepaire Roham, em 1860, versando sobre Areia, menciona Pilões como seu distrito, já possuindo uma capela, que teria sido a sua primeira construção. Mais tarde, Padre Ibiapina lhe deu consistência, tornado-se a matriz da freguesia criada em 1876.

O município de Pilões, foi criado pela Lei provincial n.º 755, de 04 de dezembro de 1883 e pela Lei estadual n.º 26, de 02 de março de 1895 desmembrado de Areia. Em 1897, a Lei n.º 80, de 13 de Abril transfere a Sede do Município para Serraria, elevada à categoria de Vila. Nas divisões administrativas do Brasil em 1936, 1937 e 1938, Pilões figura como simples distrito de Serraria, com o topônimo de Pilões de Dentro.

Na divisão do quinquênio 1939/43, Pilões figura com o nome de Entre Rios. Já no quinquênio 1944/48, estabelecido pela Lei n.º 520, de 31 de Dezembro de 1943, volta à antiga denominação de Pilões. Finalmente, a Lei n.º 916, de 20 de agosto de 1953, restaura sua condição de autonomia, instalando-se oficialmente o município a 1º de janeiro de 1954, desmembrado de Serraria e integrado por um único distrito, o de sua própria Sede.

4.2 Ação dos Protagonistas da Pesquisa

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativo de cunho empírico, realizada junto aos professores de educação infantil da rede pública municipal de Pilões-PB, acerca da inserção da ludicidade como recurso pedagógico em suas práticas de ensino na dita modalidade de educação, onde o município conta com um número de 26 educadores de alunos na faixa etária entre 03 a 05 anos. A escolha do corpo docente dessa modalidade de ensino foi intencional, uma vez que esta subscritora, já ter vivenciado em sala de aula a eficácia do lúdico para o desenvolvimento da criança, e agora a frente da coordenação da Educação do Município, com o apoio da Secretária de Educação local, idealizou a implantação do projeto na formação continuada dos professores de educação infantil.

A média de idade dos sujeitos da pesquisa é de 22 a 45 anos, sendo que a maioria são graduados em pedagogia e alguns com especializações na área pedagógica.

Relato da professora Aline, numa aula de confecção de brinquedos com material sucata

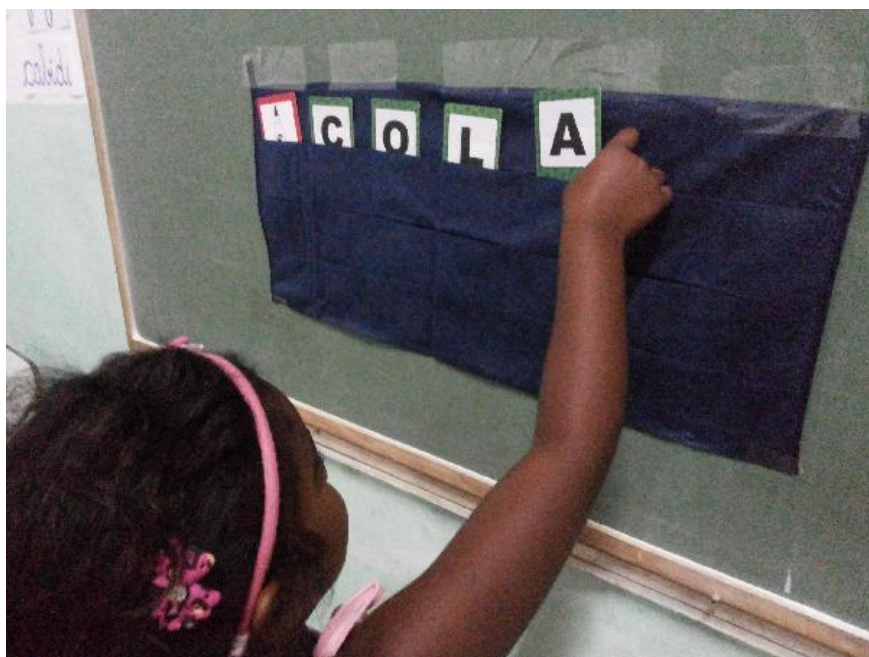
“Buscando chegar ao momento de construção dos brinquedos, realizamos o estudo a respeito de quem faz os brinquedos”. As crianças puderam pensar nos diversos brinquedos comprados em lojas e aqueles que são feitos com uso de sucata, por exemplo. Assim, propus a construção de um brinquedo com eles. Expliquei como iríamos fazer, dando ênfase ao texto instrucional. Nós produzimos coletivamente as instruções para a produção dos brinquedos, em seguida, cada aluno fez o seu próprio brinquedo. Eles adoraram a experiência e participaram efetivamente da atividade. Todos brincaram bastante.”

Figura nº - Alfabeto móvel utilizado no dia a dia da sala da aula da Professora Aline



Fonte: acervo da autora

Figura nº - Com a ajuda da Professora a aluna utiliza o alfabeto móvel para formar palavras



Fonte: acervo da autora

Essa experiência com leitura ocorre na Escola Municipal de Educação Infantil Ilma de Souza Ramalho em Pilões, município com 6.900 (seis mil e novecentos) habitantes, que dista a 120 Km da Capital João Pessoa-PB. A professora Aline, protagonista da experiência em comento, é uma dos 26 professores da rede municipal participante do curso de formação continuada promovida pela Prefeitura Municipal, idealizado por esta subscritora, que iniciou-se no ano passado (2013). O projeto é um compromisso formal assumido pela Prefeitura Municipal local para assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade ao fim do terceiro ano do ensino fundamental. Lembramos, ao ler o relato, que embora os materiais sejam necessários, uma dimensão essencial da brincadeira é a interação entre os pares. Nessas ocasiões o professor tem um papel fundamental em propiciar um contexto que favoreça interações entre os estudantes, inclusive estando aberto à brincadeiras que lhes interessam.

5. SUGETÕES DE BRINCADEIRAS PARA APRENDER BRINCANDO

Os jogos, brinquedos e brincadeiras, no Brasil, têm procedências diversas, suas origens remontam do início da nossa civilização [o índio, o branco (europeu), o negro, o amarelo (asiático)]. A industrialização e o mundo globalizado sucumbiram a essência das brincadeiras tradicionais que perderam a preferência das crianças. No entanto, os jogos e as brincadeiras como a amarelinha, passa anel, brincadeiras de rodas, brincadeira de queimada, corrida de saco, cobra sega, elefante colorido, estátua, dança da cadeira, pula corda, brincar de arremesso, entre outras, têm valor cultural inestimável.

As brincadeiras têm papel fundamental no desenvolvimento físico das crianças, com seu poder persuasivo permite que a criança agregue valores e virtudes à vida, pois é através delas que as crianças ampliam os conhecimentos sobre si, sobre o mundo e sobre tudo que está ao seu redor. Porém com a modernização, a industrialização e a globalização, as brincadeiras perderam o seu valor e estão cada vez mais em extinção. É através das brincadeiras que as crianças exploram os objetos, comunicam-se com outras crianças e adultos, desenvolvem suas múltiplas linguagens, organizam seus pensamentos, descobrem regras, tomam decisões e respeitam limites e desenvolvem a socialização e a integração com o grupo. E todo esse aprendizado prepara as crianças para o futuro, onde terão de enfrentar desafios semelhantes às brincadeiras.

O adulto ao interagir com as crianças experiências e vivências numa brincadeira, permite à criança ampliar, modificar e incrementar suas experiências. Nessa interação onde ambos trocam experiências e vivências, o aprendizado é recíproco, pois constroem significados apropriando-se dos diversos bens culturais.

6. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS OBTIDOS

Nesta seção analisamos os dados coletados na pesquisa de campo, a partir das questões propostas com base na temática adotada. A aplicação dos questionários ocorreu entre os dias 27/06 a 29/06 do ano letivo de 2013, as respostas foram individuais e todos relataram não sentir dificuldades em responder aos questionamentos, informando que o tempo médio levado para a conclusão foi de 25 minutos.

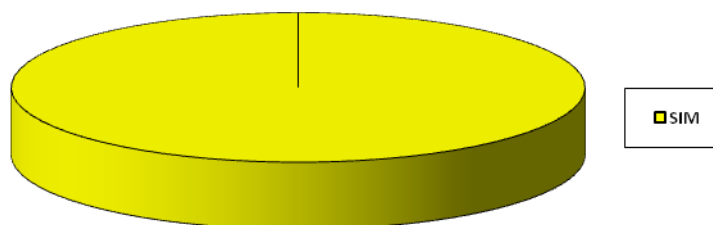
Após a aplicação do questionário, as respostas objetivas foram analisadas, a partir de categorias de análise que emergiram do arcabouço teórico, ou seja, cada resposta foi interpretada e comentada logo em seguida, com base na teoria antes exposta.

Nesse íterim, essa pesquisa foi de caráter qualitativo, pois visou explicar a razão dos fatos relatados de forma detalhada concisa e objetiva. A análise dos dados esteve sempre relacionada com as questões levantadas.

Os jogos e brincadeiras fazem parte do planejamento das unidades escolares em face da necessidade que a criança sente das atividades lúdicas que são importantes para o seu desenvolvimento físico e cognitivo. Assim as respostas dos 26 professores entrevistados foram importantes para que se pudesse perceber qual a concepção embasa o trabalho com a Educação Infantil nas escolas de suas representatividades.

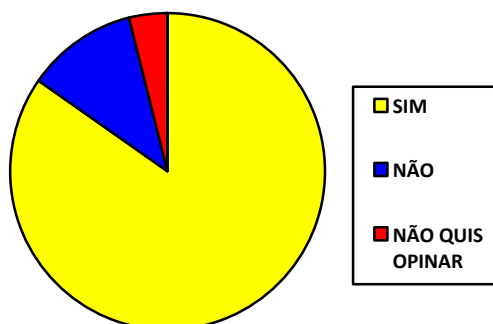
Em relação a primeira pergunta, quando perguntados: 1) Na sua opinião, os jogos e brincadeiras são importantes para o aprendizado da criança? Os entrevistados foram unânimes em suas respostas, o que corresponde a 100% dos entrevistados, responderam que sim, os jogos e brincadeiras são importantes para o aprendizado da criança. Vale salientar que o resultado obtido nesse questionamento, demonstra uma concepção politicamente correta por parte dos professores, que alegam considerar a ludicidade importante na Educação Infantil, porém, esse resultado não significa que a ludicidade por ser importante é obrigatoriamente trabalhada em sala de aula por esses professores.

Gráfico 01 – Baseado na pergunta: Na sua opinião, os jogos e brincadeiras são importantes para o aprendizado da criança?



O gráfico acima sinaliza que no universo de 26 professores, 100% dos entrevistados responderam **SIM**, afirmando que os jogos e brincadeiras são importantes para o aprendizado da criança. Em rápida análise, sobre o resultado do dado estatístico acima (gráfico 01), em relação à resposta dos entrevistados, em face da unanimidade, vislumbra-se a importância dos jogos e das brincadeiras para o aprendizado e desenvolvimento infantil, portanto, conclui-se que ficou evidenciado que as atividades lúdicas são de suma importância para a criança, o que ratifica a concepção Piagetina (apud, Aranha 2002), de que os jogos e brincadeira são essenciais para o processo de aprendizagem da criança.

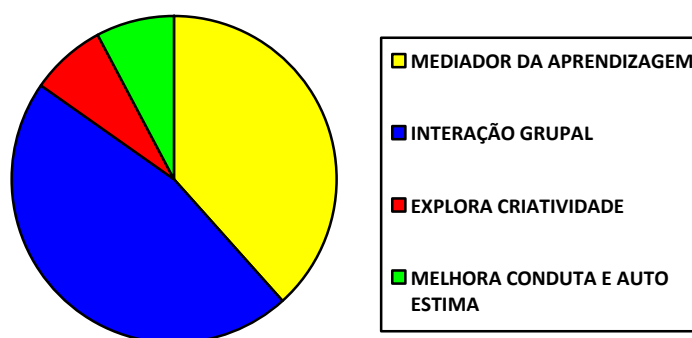
Gráfico 02 – De acordo com a pergunta: O ato de brincar influencia no ato de aprendizagem da criança?



No que diz respeito ao segundo questionamento: 2) O ato de brincar influencia no ato de aprendizagem da criança? 22 pessoas, ou seja, 84,61% dos entrevistados disseram que sim, que o ato de brincar influencia no ato de aprendizagem da criança; 3 pessoas, o equivalente a

11,54%, disseram que não, e uma pessoa, o que equivale a 3,85% não quis opinar. Com relação “O ato de brincar, será que ele influencia no ato de aprendizagem da criança?” As estatísticas apontam que 84,61% dos entrevistados disseram que **SIM**, que o ato de brincar influencia na aprendizagem da criança, tal constatação por parte dos docentes num percentual majoritário, não deixa dúvida de que o ato de brincar é imprescindível à aprendizagem da criança.

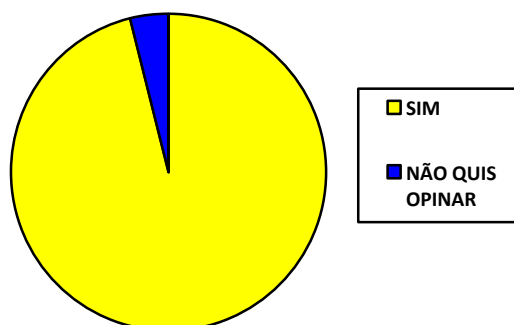
Gráfico 03 – No que tange a pergunta de número 3: Na sua opinião, dos avanços à aprendizagem na Educação Infantil elencados abaixo, qual o mais significativo, que o lúdico tem proporcionado no processo de ensino aprendizagem de seus alunos?



A luz dos dados evidenciados no gráfico acima, 12 pessoas, o que corresponde a 46,15% dos entrevistados disseram que o lúdico promove a interação grupal; 10 pessoas, o equivalente a 38,47% dos entrevistados disseram que o lúdico faz um papel de mediador da aprendizagem; 2 pessoas, 7,69%, disseram que o lúdico explora muito mais a criatividade da criança, e outras 2 pessoas, o que corresponde a 7,69%, disseram que com o uso da atividade lúdica os alunos melhoram a conduta e a sua auto estima.

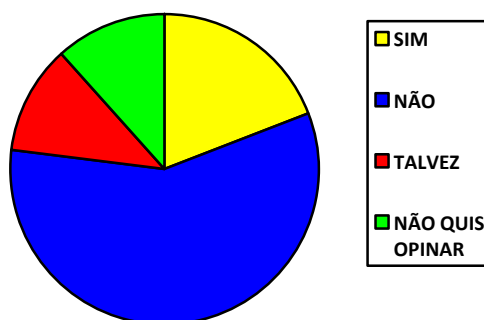
Nesse diapasão, segundo os dados estatísticos supra elencados, a maioria dos entrevistados entenderam que o lúdico promove a interação grupal.

Gráfico de nº 04 – Quando perguntados sobre: O ato de brincar contribui para construção do conhecimento da criança assim como o uso das brincadeiras favorece o processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo, emocional e social das crianças?



Segundo o quadro estatístico configurado acima, 25 pessoas, o que corresponde a 96,15%, afirmaram que sim e uma pessoa o equivalente a 3,85% não quis opinar; Isto posto, fica evidenciado que a maioria dos entrevistados julgam procedente a contribuição do ato de brincar, para a construção do conhecimento da criança, bem como do favorecimento das brincadeiras ao processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo, emocional e social das crianças.

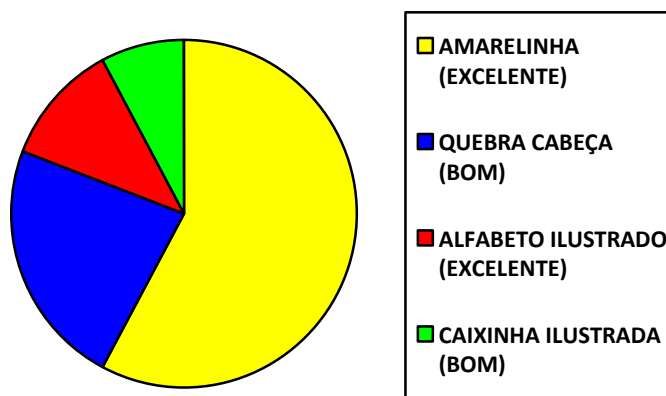
Gráfico 05 – Em resposta a indagação: A escola tem estimulado a aprendizagem infantil através do lúdico? Obtivemos os seguintes dados:



O gráfico em referência, acusa que: 15 pessoas, o equivalente a 57,69% disseram que não; 5 pessoas, o que representa 19,23% dos entrevistados disseram que sim; e 3 pessoas o equivalente a 11,54% disseram que talvez e outras 3 pessoas, 11,54 %, não quiseram opinar; Ficando assim configurado que apesar da constatação da grande eficácia do uso da ludicidade, dos brinquedos e das brincadeiras, como ferramenta de grande auxílio pedagógico para o

processo ensino aprendizagem, não existe por parte dos gestores educacionais incentivo aos professores para o uso dessa instrumentalidade em benefício da educação.

Gráfico 06 – No que se refere às brincadeiras, foi-lhes perguntado: Das brincadeiras e jogos elencados abaixo qual é o(a) mais usado(a) em sua prática de ensino; e qual o resultado obtido?



15 pessoas o que equivale a 57,70% afirmaram que a brincadeira preferida é a amarelinha, com excelente resultado obtido; 6 pessoas o equivalente a 23,08% dos interpelados disseram que seus alunos gostam de quebra cabeça, com bom resultado obtido; e 3 pessoas o que representa 11,53% dos entrevistados afirmaram que a preferência dos alunos é pelo alfabeto ilustrado com excelente resultado obtido; e 2 pessoas o equivalente a 7,69% dos entrevistados disseram que os alunos preferem a brincadeira da caixinha ilustrada, com bom resultado obtido.

No resultado obtido no gráfico acima, em se tratando das brincadeiras, qual a mais usada em sua prática de ensino; e qual o resultado obtido? 57,70% dos entrevistado afirmaram que a brincadeira preferida pelas crianças é a amarelinha, com excelente resultado obtido.

Gráfico 7 – Na sua concepção, a inserção de atividade lúdicas, como jogos e brincadeiras, às suas práxis de ensino, tem contribuído para o aprendizado dos alunos?



Em relação a sétima e última pergunta: “Na sua concepção, a inserção de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, às suas práxis de ensino, tem contribuído para o aprendizado dos alunos?” Vinte e seis pessoas, o que corresponde a 100% dos entrevistados disseram que SIM, as atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, após inseridas nas práxis de ensino dos docentes, ora entrevistados, contribuíram sobremaneira para o aprendizado do alunado. Portanto, pode-se concluir que o uso de atividades lúdicas, como os jogos e brincadeiras têm sido um recurso didático imprescindível às práxis de ensino no que se refere ao aprendizado do aluno, bem como no seu desenvolvimento físico e cognitivo, contribuindo sobremaneira no processo de ensino aprendizagem, tanto na prática docente quanto no aprendizado do alunado.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ato de brincar, sempre se configurou como uma atividade de grande contributo à formação do caráter e da personalidade do ser humano adulto que a criança tornar-se-á um dia. As atividades lúdicas propõem à criança a oportunidade de transformar as experiências anteriores em conceitos com os quais lidam na brincadeira. Esta pesquisa, vem expor a importância do quanto o professor deve, constantemente, ampliar seu conhecimentos sobre o lúdico para utilizá-lo com frequência em suas práticas de ensino, com posturas criativas que envolvam brincadeiras, proporcionando o desenvolvimento integral de seus alunos. O brincar, estimula a criança à vida, proporciona um vínculo com o mundo a sua volta e com os outros, ato de descobertas e imaginação, processo de entendimento do mundo pela reprodução interpretativa, onde a criança vai se tornando protagonista, através da vivência aprendendo, conhecendo e fazendo, se tornando um cidadão crítico e ajudando a construir um mundo melhor.

O docente tem que se conscientizar que a brincadeira utilizada como recurso pedagógico deve ter um enfoque voltado para motivar novas aprendizagens, não apenas atividades dirigidas, para que assim o aluno se divirta e ao mesmo tempo adquira novas capacidades e habilidades e ou desenvolva a que possui. Portanto, conclui-se que os professores reconheçam que a forma lúdica de ensinar é de importância salutar para o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo da criança, admitindo-se que os jogos e brincadeiras ainda são pouco explorados na escola.

Nesta pesquisa constatou-se também que ainda há um grande descaso e uma falta de sensibilidade por parte dos educadores e da sociedade, como um todo, sobre a condição do ser criança e o papel fundamental que exerce com o brincar na descoberta do mundo. A imaginação, a criatividade, a fantasia, a interação social, a produção de cultura, aprendizado de regras, etc., são algumas das possibilidades que a brincadeira oferece, comprovando a real importância do brincar.

Diante do exposto, conclui-se que o uso de atividades lúdicas, como os jogos e brincadeiras são recursos didáticos imprescindíveis às práticas de ensino no que se refere ao aprendizado do aluno, bem como no seu desenvolvimento físico e cognitivo, contribuindo sobremaneira no processo ensino aprendizagem, tanto na prática docente quanto no aprendizado do aluno.

8. REFERÊNCIAS

BRASIL. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa; Brincando na Escola: O Lúdico nas Escolas do Campo: unidades 04 - Ministério da Educação, –Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. RCNEI – Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – Brasil, 1998.

CERIZARA, Ana Beatriz. Rousseau: a educação na infância. Série pensamento e ação no magistério. São Paulo: Scipione, 1990.

COTRIM, Gilberto. PARISE, Mario. Fundamentos da educação: história e filosofia da educação. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1979.

FROEBEL, Freidrich. Pedagogics of the kindergarten: his idas concening the play and Playthings of the child. Ed. W.T. Harris. Tradução de Josephine Jarvis. New York: D. Anxeton. 1912^a. [1^a versão 1895]. (International Education series, v.30)

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou da educação. Tradução Sérgio Milliet. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida (org). **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 2003.

_____. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996, 183 p.

_____. **Jogos tradicionais infantis**: O jogo, a criança, a educação. Petrópolis: Vozes, 1993.

PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

PIAGET, Jean. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrard Brasil, 1998.

COUSINET, Roger (1881-1973). A formação do educador e a pedagogia da aprendizagem. Tradução e notas de Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Penna. Nota preliminar de J.B. Damasco Penna. São Paulo:Editora Nacional da USP, 1974.

SANTOS, Marisa Aparecida Pereira. **Horizonte das ideias pedagógicas para o século XXI, sob o olhar de ontem e de hoje**. In Revista Mimesis: Ciências Humanas, Bauru: São Paulo, 2001, v 22, nº 2.

PAVÃO, Ronaldo Maciel; QUEIRÓS, Edinelson Vilalba; SOUZA, Pereira de Souza. **Aspectos históricos e filosóficos da educação de Anton Makarenko**: novos paradigmas pedagógicos para o novo homem soviético.

In <http://www.estudosdotrabalho.org/texto/gt5/aspectos.pdf> acesso em 24.11.2013.

RONCA: P.A.C. A Aula Operatória e a Construção do Conhecimento. São Paulo: Edis Plan, 1989.

VYGOSTSKY, L. S. A ‘Formação Social da Mente. 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO

1) Na sua opinião, os jogos e brincadeiras são importantes para o aprendizado da criança?

☐ sim ☐ não ☐ talvez ☐ não quis opinar

2) O ato de brincar influencia no ato de aprendizagem da criança?

☐ sim ☐ não ☐ talvez ☐ não quis opinar

3) Na sua opinião, dos avanços à aprendizagem na Educação Infantil elencados abaixo, qual o mais significativo, que o lúdico tem proporcionado no processo de ensino aprendizagem de seus alunos?

☐ Mediador da aprendizagem ☐ Promove a interação grupal ☐ Explora a criatividade ☐ melhora a conduta e a auto estima

4) O ato de brincar contribui para construção do conhecimento da criança e o uso das brincadeiras no favorece o processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo, emocional e social das crianças?

☐ sim ☐ não ☐ talvez ☐ não quis opinar

5) A Escola tem estimulado a aprendizagem infantil através do lúdico?

☐ sim ☐ não ☐ talvez ☐ não quis opinar

6) Das brincadeiras e jogos elencados abaixo qual é o mais usado em sua prática de ensino; e qual o resultado obtido?


a) ☐ Amarelinha b) ☐ Quebra cabeça c) ☐ alfabeto ilustrado d) ☐ caixinha ilustrada

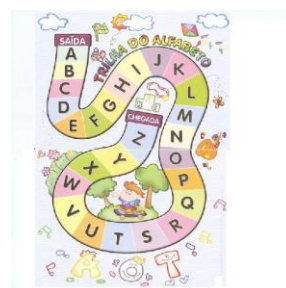
a) ☐Excelente ☐ bom ☐ ruim b) ☐Excelente ☐ bom ☐ ruim c) ☐Excelente ☐ bom ☐ ruim d) ☐Excelente ☐ bom ☐ ruim

7) Na sua concepção, a inserção de atividade lúdicas, como jogos e brincadeiras, às suas práxis de ensino, tem contribuído para o aprendizado dos alunos?

☐ sim ☐ não ☐ talvez ☐ não quis opinar

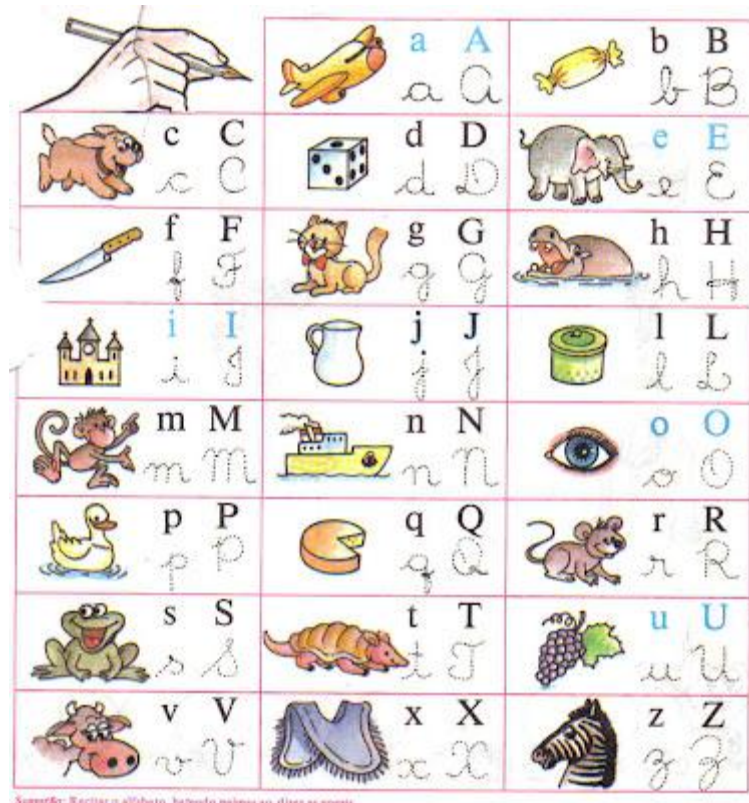
OFICINAS DE JOGOS PSICOPEDAGÓGICOS PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INANTIL DO MUNICÍPIO DE PILÕES-PB

“Aprendendo o  Brincando”



Coordenadora: Prof. Maria da Penha Pereira de Souza

ALFABETO ILUSTRADO



Material:

- Revistas velhas, tesoura. Cola, Xerox da cartela (modelo acima), letras do alfabeto em fichinhas, sacola ou caixa para as letras.

Modo de jogar:

- Dividir a turma em grupos de 4 alunos;
- Distribuir para cada grupo as revistas velhas, a tesoura, cola e a folha xerocada abaixo;
- Sortear 6 letras para cada grupo, para que os alunos procurem gravuras cujos nomes comecem com as letras sorteadas;
- O grupo que conseguir o maior número de figuras para o alfabeto será o vencedor.

Variação: Em vez de colar figuras, os alunos poderão fazer o desenho ou escreverão palavras com as letras sorteadas.

JOGOS DO ALFABETO ILUSTRADO

JOGO DE ARGOLAS COM TAMPINHAS



Material Utilizado

- garrafas pets
- papeis
- tinta feita com uma mistura de água e guache
- arames para as argolas

Modo de jogar: Outra sugestão é utilizar tampinhas de garrafas no jogo das letras com argolas, neste caso quando a criança acertar o alvo deverá dizer a letra ou o nome de um colega que inicia com a letra.

Aqui temos somente vogais, mas poderá ser utilizado qualquer letra do alfabeto.

CAIXINHAS DE FÓSFOROS ILUSTRADAS



Componentes: caixinhas de fósforo encapadas com figuras coladas em cima e o nome da figura colada dentro. Papel ofício.

Finalidades: produção escrita de letras, palavras e textos.

Número de participantes: grupos de no máximo 4 alunos

Regras:

- Distribuir as caixinhas entre os grupos
- Os alunos poderão escolher uma tarefa para realizar ou realizar todas elas.

Tarefas a serem realizadas em cada grupo:

- Identificar a letra inicial da figura ou palavra.
- Unir a figura com a palavra, desenhá-la, escrever do jeito que sabem o nome da figura e circular a 1ª letra.
- Desenhar e escrever outras coisas que também iniciam com o mesmo som dos nomes das figuras.
- Pesquisar, recortar e colar as letras que formam o nome das figuras.
- Escrever quantas letras é preciso para escrever o nome das figuras e quantas vezes abrimos a boca para falá-la.

-

BOLICHE DO ALFABETO



Material:

- Embalagens de refrigerantes ou bliss
- Letras do alfabeto em fichas
- Cola
- Bolas de meia

Modo de jogar:

- Os alunos deverão colar nas embalagens as letras do alfabeto bem legíveis (uma letra em cada embalagem).
- Enfileirar as embalagens a uma certa distância. Os alunos vão tentar derrubá-las com as bolas de meia.
- Ao derrubar as embalagens, os alunos copiam as letras que estão nelas e escrevem, numa folha, palavras iniciadas com elas.
- Quem conseguir escrever mais palavras (modelo abaixo) será o vencedor.

E	R	V
Eva – Estrela - Elefante	Rua – Rio – Roda – Rei	Vaca – Vida - Vovô

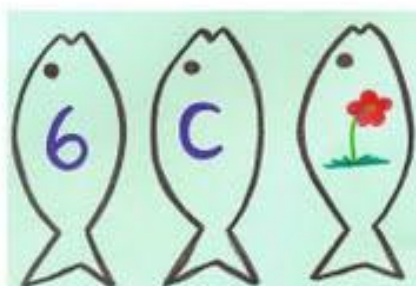
PESCANDO LETRAS, FIGURAS OU NÚMEROS

Material: cartolina, tesoura sem ponta, canetinha, cola, caixa com areia e vara de bambu com um ganchinho na ponta.

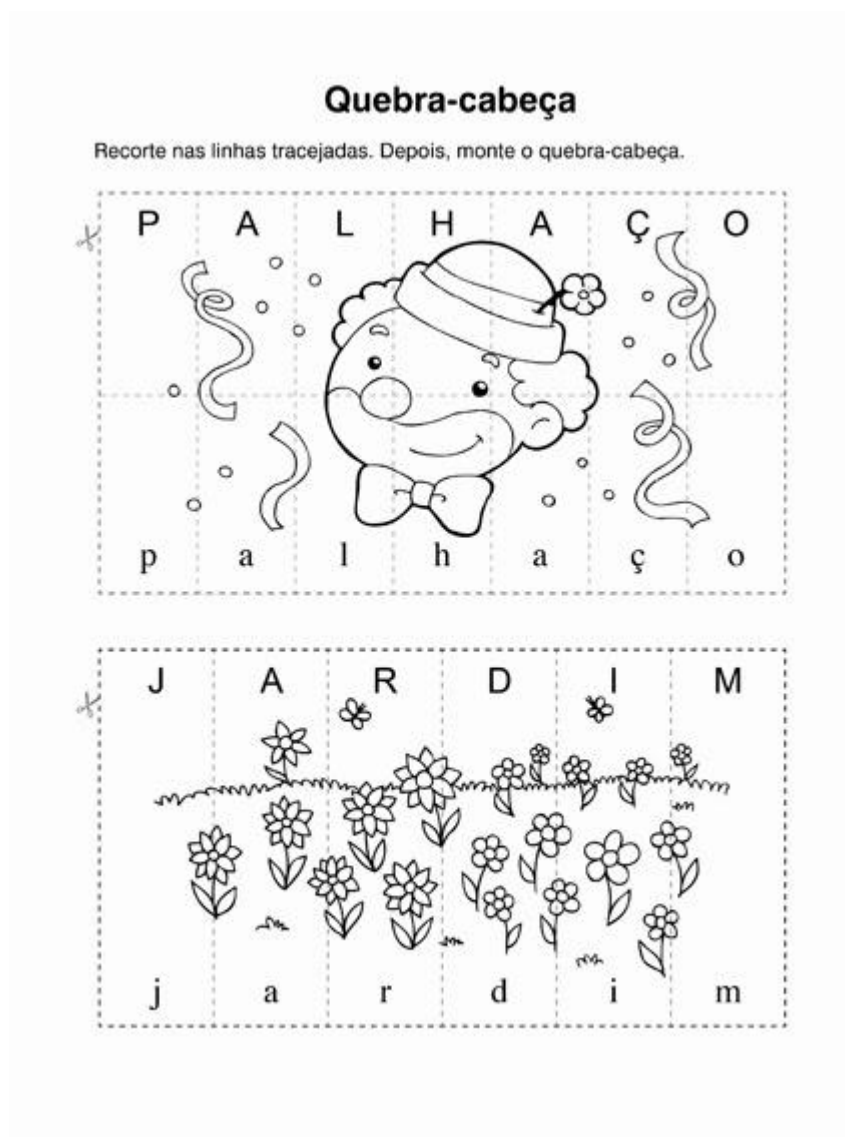
Dinâmica: nos peixes recortados em cartolina, faça desenhos, números e letras, e coloque-os na caixa de areia.

As crianças divididas em grupos devem simular uma pescaria.

Ao pescar, a criança (ou o grupo) deve dizer se é desenho, número ou letras, que conseguiu pescar.



QUEBRA CABEÇA DE FIGURAS E PALAVRAS



Material:

- Recortar, de revistas ou de livros velhos, figuras de animais, frutas, flores, pessoas, objetos, alimentos e outros.
- colar atrás cartolina, escrever o nome da figura.
- depois, recortar em formato de quebra cabeça.

- Grupos de 2 a 4 alunos.
- Usar um dado ou fichas numeradas de 1 a 6.
- Cada aluno, na sua vez, joga o dado ou sorteia uma ficha .
- O número que saiu ele anda na trilha.
- Na letra que caiu, ele deverá dizer um nome de pessoa ou palavra começada com a letra.
- Se não souber, volta 2 casas.

GALERIA DE FOTOS

Oficinas Pedagógicas para Confecção de Jogos com material reciclável:









Exposição de Jogos confeccionados pelos Professores de Educação Infantil do Município de Pilões-PB









